



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7460 | Salvador, de 31.05.2018 a 03.06.2018

Presidente Augusto Vasconcelos



CAMPANHA SALARIAL

Conferência se aproxima

Só com muita unidade será possível garantir os direitos, hoje ameaçados pela nova lei trabalhista. Os bancários sabem bem disso e estão

em preparação para a Conferência Nacional, de onde sai a pauta que será negociada com os bancos.

Página 3

FOTOS: ROBERTO PARIZOTTI



JOÃO UBALDO

Os petroleiros estão em greve de 72 horas contra a política de preços da Petrobras. Em Salvador, houve protesto. Apesar da crise e da mobilização dos caminhoneiros, o presidente da estatal, Pedro Parente, aumentou em 0,74% o preço do litro da gasolina



Autoatendimento só até sexta

Clientes não conseguem acessar algumas agências nos finais de semana

RENATA LORENZO
imprensa@bancariosbahia.org.br

A CAIXA tem fechado o setor de autoatendimento nos finais de semana em alguns

locais e prejudica o correntista, obrigado a se dirigir à lotérica ou a um correspondente bancário para realizar transações. Uma medida absurda. Os usuários pagam altas taxas para o banco e não podem utilizar a estrutura da própria agência.

A justificativa da empresa é a falta de segurança. No entanto, um banco que obteve lucratividade de R\$ 6,268 bilhões de janeiro a setembro de 2017, pode, sim, in-

vestir em mecanismos que protegem empregados e correntistas.

Os casos acontecem principalmente em bairros populares e Região Metropolitana de Salvador. Bom exemplo é a Caixa de Cajazeiras, que funciona até às 18h, de segunda a sexta-feira.

Quem precisa realizar alguma transação aos sábados tem de enfrentar longas filas nas lotéricas ou correspondentes. Aos domingos o problema é ainda maior porque o cidadão tem apenas o Banco 24 horas, que tem serviços limitados a saques, saldo e extrato.

O incômodo é sentido pela correntista Mariluce Martins, moradora da Cajazeira 10. "Sou obrigada a procurar uma lotérica mais vazia. Acho um absurdo não poder utilizar os caixas eletrônicos da agência". O problema é ainda mais evidente porque o bairro também possui unidades do Banco do Brasil, Bradesco, Itaú e Santander e em todos o autoatendimento funciona nos finais de semana.

Na agência da Caixa de Cajazeiras, terminais só podem ser utilizados de segunda a sexta, até às 18h



Funcef exclui participantes

A FUNCEF insiste em ignorar as reivindicações dos participantes e demonstra a intenção de deixá-los de fora da reformulação do estatuto. Mesmo com a solicitação para ampliar o prazo em 90 dias para que as entidades representativas analisem a proposta de revisão do documento, o Conselho Deliberativo da Fundação aprovou a extensão de apenas 45 dias.

Os empregados reivindicaram ajustes na metodologia de revisão para que seja assegurada a representatividade dos participantes, além de dar mais transparência ao processo. A proposta da Funcef prevê a redução do espaço dos trabalhadores na gestão e compromete a participação dos aposentados.



MANOEL PORTO

Mais de 120 pessoas lotaram o Teatro Raul Seixas, no Sindicato, para discutir a saúde dos bancários

Bancários preocupados com a saúde

ENTRE as principais problemáticas sobre a saúde dos funcionários que atuam no setor financeiro estão as perícias de revisões, que na maioria das vezes são motivo de demissão no retorno do bancário à agência, além das mudanças na Previdência. Os assuntos foram debatidos no encontro realizado pelo Sindicato dos Bancários da Bahia, no Teatro Raul Seixas, no último sábado.

A casa ficou lotada, com a participação de mais de 120 pessoas. A advogada Ângela Mascarenhas fez uma análise sobre as mudanças na Previdência. O advogado João Porto citou os efeitos da reforma trabalhista

e como as relações de trabalho estão vulneráveis. Também esteve presente Suerda Fortaleza, do Cesat (Centro Estadual de Referência em Saúde do Trabalhador).

Para o diretor de Saúde do SBBA, Célio Pereira, "é essencial que o trabalhador procure o Sindicato em caso de afastamento de licença médica para esclarecimentos sobre os direitos assegurados por lei, de forma que não fique nas mãos do patronato". O presidente do Sindicato, Augusto Vasconcelos, ressalta que somente com a retomada da legitimidade de um governo eleito pelo povo, haverá condições de sair de tão difícil situação.



Proposta de pré-acordo ao Santander

UMA proposta de pré-acordo de negociação do aditivo à Convenção Coletiva de Trabalho foi enviada pelo movimento sindical ao Santander. O ponto principal é a manutenção dos direitos, diante do fim da ultratividade, imposto pela reforma trabalhista.

As conquistas dos bancários podem perder a validade no dia 31 de agosto, já que a data-base da categoria é 1º de setembro. Por isso, a representação dos trabalhadores pede que o acordo atual tenha validade até que termine todo o processo de negociação da campanha salarial.

A proposta ainda inclui o direito de os funcionários terem acesso a dados relativos ao desempenho e à situação econômico-financeira do Santander, autonomia do processo de negociação e atualização de data e valores do atual acordo.

Categoria mobilizada para manter direitos

Garantia da CCT será reforçada na Conferência

RENATA LORENZO
imprensa@bancariosbahia.org.br

MANTER os direitos já conquistados é a pauta prioritária

dos bancários na campanha salarial deste ano. Com a intenção de levar este item e outros de extrema importância, os bancários de todo o país vão até São Paulo, entre os dias 8 e 10 de junho, para participar dos debates da 20ª Conferência Nacional.

A política neoliberal do governo Temer tem contribuí-

do para reforçar que a luta e a união do empregados serão os únicos caminhos para garantir que conquistas sejam mantidas antes que o acordo coletivo vença, em 31 de agosto.

A Conferência Nacional dos Bancários será o momento para a construção da minuta de reivindicações, que será levada para os bancos. Os bancários da Bahia vão defender a proposta de incluir a regulamentação da contribuição sindical na Convenção Coletiva de Trabalho, além da adequação dos fóruns estaduais e nacionais à realidade financeira dos sindicatos. Ainda aprovaram o aumento real de 5% nos salários dos empregados.

Como a previsão é que o Comando Nacional entregue a minuta à Fenaban em 12 de junho, é imprescindível que as delegações eleitas participem das discussões na etapa nacional.



Itaú torra grana e penaliza aposentados

MESMO com a lucratividade de R\$ 25 bilhões em 2017 e de R\$ 6,41 bilhões no primeiro trimestre deste ano, o Itaú se recusa a pagar R\$ 18 milhões referentes à ação judicial movida por funcionários aposentados desde 1995.

A contradição é ainda maior porque o banco gasta uma fortuna para patrocinar a CBF (Confederação Brasileira de Futebol), desde 2008, quando aceitou pagar US\$ 105 milhões. O Itaú não revela o valor do contrato renovado em 2013, que vence em 2022. Menos do que pagava antes não deve ser.

Os bancários recorreram à Justiça porque com a implantação do plano Real houve mudança no reajuste da complementação das aposentadorias. Ao invés do valor ser ajustado a cada seis meses, seria modificado anualmente. Desta forma, o Itaú deixou de considerar a inflação de três meses para fazer o reajuste: abril, maio e junho de 1994. A variação do benefício chegou a 215% no período por conta da inflação galopante.

Pela demora no processo e os vários recursos apresentados, o Itaú foi multado em R\$ 3 milhões pelo TST (Tribunal Superior do Trabalho) por Ato atentatório à Dignidade da Justiça.



Os financiários cobram direitos

APÓS a cobrança dos financiários, a Fenacrefi (Federação das Instituições de Crédito de Financiamento) ficou de dar uma resposta sobre a reivindicação da manutenção dos direitos até que um novo acordo seja firmado. A primeira negociação para discutir a renovação da CCT (Convenção Coletiva de Trabalho) ocorreu na quarta-feira, em São Paulo.

A Federação deve apresentar, no dia 12 de junho, próximo encontro, uma proposta sobre regulamentação de trabalho no final de semana e PLR (Participação nos Lucros e Resultados), além de alterações na jornada de trabalho e nos cargos de confiança.

Na negociação de quarta-feira, a Fenacrefi propôs a mudança do acordo, para que seja permitido que os funcionários trabalhem aos finais de semana. O Comando dos Financiários informou que é necessário analisar discutir um piso salarial para a nova jornada.

Na Petrobras, greve por preços menores

Mobilização quer conter privatização e mudança na política da estatal brasileira

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O PRESIDENTE da Petrobras, Pedro Parente, aumentou em 0,74% o preço do combustível. A decisão ignora a convulsão social causada pelas consecutivas elevações e a greve de 72 horas dos funcionários contra a atual política de preços dos combustíveis, reajustados de acordo com variações do dólar e com o preço do petróleo no mercado internacional.

A medida favorece apenas as multinacionais estrangeiras. Não é à toa que a participação dos Estados Unidos nas importações brasileiras de gasolina dispararam depois

do golpe jurídico-midiático-parlamentar. Em 2015, correspondia a 23,44%, chegando a 29,78% em 2016. No ano passado, pulou para 41,08% e em apenas cinco meses de 2018 foi para 60,16%.

Enquanto o grande capital internacional faz a farrá, o brasileiro pena com aumentos consecutivos nos preços dos combustíveis. Nos últimos 30 dias, a Petrobras de Pedro Parente elevou o valor 16 vezes, segundo o Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos). De junho a dezembro de 2017, foram 116 reajustes no preço da gasolina.

Além de alertar para a política entreguista, os funcionários protestam contra o desmonte da Petrobras e a campanha feita pela grande mídia, que tenta convencer a população de que a empresa, patrimônio dos brasileiros, dá prejuízos ao país. Tudo para privatizar.

ROBERTO PARIZOTTI



Petroleiros fazem greve de 72 horas contra a atual política de preços dos combustíveis e a privatização

No Brasil, é golpe dentro do golpe

A MINISTRA Cármen Lúcia quer colocar em pauta, no dia 20 de junho, uma ação de 1997, sobre a adoção do parlamentarismo no Brasil, sem nem sequer fazer um plebiscito, deixando os brasileiros de lado. Esse tipo de votação já ocorreu em 1963 e em 1993. Assim, somente o povo poderia mudá-lo novamente. É um verdadeiro golpe dentro do golpe.

Como jornal **O Bancário** tem alertado, a eleição de outubro próximo está comprometida, mais uma jogada da direita, do Ju-

diciário e da mídia para evitar que a democracia seja retomada no país.

Diante da perigosa situação, o ex-governador da Bahia, Jacques Wagner, entrou com um mandado de segurança questionando a decisão da ministra em excluir a população de uma decisão tão importante e essencial para o futuro do país.

Não é a primeira vez que o STF atropela a Constituição. Em 2016, ajudou no golpe que tirou da presidência Dilma Rousseff, eleita democraticamente nas urnas, pelo povo.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

PROVOCAÇÃO O anúncio, pelo presidente da Petrobras, Pedro Parente, indicado para o cargo por FHC, de novo reajuste no preço do litro da gasolina, que desde ontem subiu 0,74% nas refinarias, soa como uma provocação e reafirma o completo desprezo do governo Temer e dos tucanos para com as aflições do povo brasileiro. O aumento acumulado em maio chega a 9,42%. Um desrespeito inaceitável.

INVESTIGAÇÃO O novo aumento no valor do litro da gasolina, de 0,74% nas refinarias, em vigor desde quinta-feira, acontece em plena crise, com os petroleiros em greve, muitos caminhoneiros ainda paralisados e com o abastecimento, principalmente de gêneros alimentícios, sem estar totalmente normalizado. A senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM) protocolou pedido de CPI para investigar a política de preços da Petrobras.

DEPENDÊNCIA A política de preços adotada pelo tucano Pedro Parente na presidência da Petrobras torna o Brasil cada vez mais dependente das petrolíferas estrangeiras. A compra de gasolina junto a multinacionais cresceu 53% em 2017 e a de diesel aumentou 63,6% no mesmo período. A importação dos Estados Unidos dobrou, pois pulou de 41% para 82%. Entreguismo que penaliza o povo, especialmente os mais pobres. É inacreditável.

TRISTEZA A acusação de que a greve dos caminhoneiros não passou de locaute das transportadoras e distribuidoras se reforça perante o fato de que só houve redução no preço do diesel, o que, basicamente, só favorece as empresas. Gasolina, álcool e gás de cozinha continuam com os preços bem elevados e a gasolina aumentou desde ontem. Quer dizer, o povo não ganhou nada e ainda vai pagar a conta da crise.

IMPRESTÁVEL "O que acontece com o petróleo hoje é a maior lição de que o neoliberalismo não serve para as pessoas, mas para negócios. Temos uma agenda neoliberal extremada e isso escancarou o que a sociedade não quer". A conclusão é de Cândido Grzybowski, assessor especial do Ibase (Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas).